



**TECA CALAZANS**  
 INTERPRETA REPERTÓRIO  
 DE MAURICIO CARRILHO E  
 JAYME FLORENCE MEIRA

## SANTA ISABEL

# Show pernambucano com sotaque francês

ALINE FEITOSA

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Teca Calazans, uma cantora que o Recife da década de 1970 guarda bem na memória, visita a cidade no século 21. Retorna com sua voz inconfundível e com um trabalho fino, dedicado aqueles que prezam pela boa música e se interessam por novidades - principalmente as que fazem emergir pérolas em forma de compositores pouco conhecidos. Há mais de 20 anos morando na França, Calazans estará hoje, às 20h, no Teatro de Santa Isabel. Lá, se apresenta ao lado dos violonistas Paulo Aragão e Mauricio Carrilho, esse último diretor artístico e arranjador do mais recente disco de Teca, além de inspirador das novas interpretações da cantora. *Impressões sobre Mauricio Carrilho & Meira* faz um registro de obras do violonista, além de desengavetar músicas de seu mestre, Jayme Florence Meira - pernambucano de Paudalho, nascido em 1909, também professor de nomes como Baden Powell e Raphael Rabello.

Na verdade, Teca Calazans e Mauricio Carrilho já se entendem há tempos. "Eu o conheci nos anos

80, quando trabalhamos num show sobre Mário de Andrade", lembra ela sobre o antológico projeto Mário de Andrade 300-350. Editado pela Funarte, teve Teca como principal intérprete, ao lado de participações especiais como Martinho da Vila e Dona Ivone Lara. No disco, que felizmente foi reeditado pela própria Funarte, ela traz em voz suas extensas pesquisas sobre cultura popular, a exemplo da faixa *Nau catarineta*, peça extraída do auto natalino de Cabedelo, na Paraíba, e por ela adaptado. Daí veio a parceria e em 1988, Carrilho assina os arranjos do disco *Intuição e Samba dos bambas* (1994), onde ela já investe em *Prêmio de consolação*, de Meira e Revês, de Mauricio.

*Impressões sobre Mauricio Carrilho & Meira* foi gravado em 2006 no Recife, cidade onde Teca cresceu e amadureceu o talento artístico e "onde fiquei impregnada da cultura nordestina, de uma riqueza folclórica muito fina. São referências culturais que marcaram a minha vida de mulher e de artista", revela. De fato, quem acompanhou a carreira dessa capixaba com espírito recifense, deve lembrar de seu primeiro disco, de 1967, lançado pelo selo Mocambo, da extinta Rozenblit, numa seleção

de cirandas adaptadas pela cantora.

Com mais de 20 discos gravados, Teca é uma artista que construiu uma trajetória de bom gosto. Canta compositores que representam a memorável música brasileira, como Villa-Lobos e Heraldo do Monte e se interessa por Paulo César Pinheiro, que coloca letras nas melodias de Carrilho (presentes no disco novo) e divide autoria de canções como *Santa voz* (CD *Filroliu*, 1996). Calazans canta o que gosta. "Às vezes penso: será que vai vender? Mas, se o artista se preocupar com isso, não faz nada que preste, fica condicionado às grandes gravadoras, que querem colocar no mercado um produto fácil. Sou do time que faz uma certa pressão, porque sei que se o povo ouvir, vai gostar. O problema é a falta de acesso", acredita ela.

## SERVIÇO

Teca Calazans, em *Impressões sobre Mauricio Carrilho & Meira*

Quando: Hoje, às 20h

Onde: Teatro de Santa Isabel (Praça da República, s/n)

Quanto: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

Informações: 3232-2940